

14
set

2º CONGRESSO SETEMBRO AMARELO

A flor da pele



REALIZAÇÃO:



ACOLHER - ONDE AS EXPERIÊNCIAS SE TRANSFORMAM EM RICAS

PARTILHAS DE SENSIBILIDADE

(6 APOIO PSICOLÓGICO PARA MÃES DE FILHOS COM DEFICIÊNCIA)

Maria Janaína da Silva Morais¹

Gabrielle Natally Rodrigues Teixeira²

RESUMO

O relato de experiência aqui apresentado, refere-se ao Projeto Acolher, criado em agosto de 2021 pela coordenadora de educação especial inclusiva da rede municipal de ensino de Altinho/PE, que surgiu da necessidade emergente, no período pós pandemia, de criar momentos e espaços para uma escuta acolhedora às famílias, principalmente às mães, de crianças e adolescentes com deficiência e/ou transtornos, dentre eles o autismo. Os encontros são realizados mensalmente, mediados por profissionais de diversas áreas, como psicólogos, fonoaudiólogos, advogados, psicopedagogos, representantes de igrejas, órgãos assistenciais, professores de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e equipe de coordenação dos quais resultam em momentos de partilha de experiências, fortalecimento de vínculos entre os participantes, criação de rede de apoio afetiva e disseminação de informações acerca das deficiências e transtornos, proporcionando empoderamento a essas famílias para buscar meios de garantir o desenvolvimento de seus filhos(as).

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento. Encontros. Famílias. Deficiências

¹ Coordenadora de Educação Especial na perspectiva da Educação inclusiva da Secretaria Municipal de Educação do município de Altinho-PE. aee.janaina_2012@hotmail.com

² Psicóloga Institucional das escolas municipais de Altinho-PE. psigabinatally@gmail.com



REALIZAÇÃO:



INTRODUÇÃO

Acolher é um projeto criado por Maria Janaína da Silva Moraes coordenadora da educação especial na perspectiva da educação inclusiva do município de Altinho/PE, que enquanto professora de Atendimento Educacional Especializado (AEE) de uma escola da rede municipal, sentiu a necessidade de um espaço específico para as mães e/ou responsáveis de seus alunos desabafarem, se sentirem ouvidas, compreendidas e acolhidas compartilhando suas experiências em lidar cotidianamente com seus filhos(as) com deficiência.

As famílias têm a oportunidade de participar de formações para ampliar seus conhecimentos acerca das deficiências e transtornos, inteirar-se sobre os direitos de seus filhos(a), recebendo orientações de profissionais especializados como: fonoaudiólogas, advogados, psicólogos, psicopedagogas, professores entre outros, para auxiliá-las a lidar com as diversas condutas comportamentais, afetivas, psicológicas, sociais e cognitivas de seus filhos e filhas, conforme Gaiato (2024, p. 109), pais orientados fazem enorme diferença no desenvolvimento da criança.

Pensando nessa realidade, é proporcionamos no projeto o cuidado, atenção e afeto para com todos, favorecendo a escuta e partilhas de vivências, oportunizando momentos de reflexão e estudos sobre as deficiências e/ou transtornos, além de orientações sobre ações que favoreçam o desenvolvimento de atitudes e melhorias no comportamento dos seus filhos (as).

No entanto, os encontros são preparados para proporcionar momentos agradáveis para as famílias, aliviar as sobrecargas emocionais que elas trazem, segundo Dos Santos et al. (2021), a sobrecarga das mães no cuidado a uma criança com deficiência potencializa sintomas depressivos, como estresse, insônia, dificuldade nas relações interpessoais e ansiedade, o que gera nessa população, maior probabilidade de desenvolver problemas de saúde mental.

¹ Coordenadora de Educação Especial na perspectiva da Educação inclusiva da Secretaria Municipal de Educação do município de Altinho-PE. aee.janaina_2012@hotmail.com

² Psicóloga Institucional das escolas municipais de Altinho-PE. psigabinatally@gmail.com



REALIZAÇÃO:



METODOLOGIA

São realizados encontros mensais abordando diferentes temáticas relacionadas às deficiências e transtornos com profissionais adequados a cada uma delas, de acordo com sua especialidade para atender da melhor forma possível nosso público alvo. Todos os meses são pensados e discutidos pela equipe quais temas são pertinentes para as demandas que surgem e são observadas nas escolas para a realização de intervenções que beneficiem em todo um contexto familiar, auxiliando no convívio direto de tais sujeitos.

No Projeto Acolher temos o cuidado de realizar os encontros no turno em que a maioria dos estudantes estão na escola para que as mães consigam se deslocar para o local do encontro e participar sem se preocuparem em encontrar alguém para cuidar de seu filho(a) enquanto permanece fora.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante os três anos de vivência do Projeto Acolher percebemos uma crescente participação e engajamento das mães na busca pelos direitos de seus filhos/filhas, o apoio mútuo durante os encontros, o acolhimento nos relatos de experiências e as dicas e sugestões que elas trocam. Também é notório o nível de satisfação e alegria em cada encontro e na participação de dinâmicas, demonstrando assim uma melhora na autoestima, fortalecendo os vínculos afetivos, emocionais e sociais.

Quando são ofertadas formações com especialistas em cada área, favorece o nível de conhecimento para lidar com situações comportamentais de seus filhos/as e ao seguir as orientações elas agem com mais autonomia e de forma assertiva, gerando sentimentos de confiança e empoderamento que são refletidos numa melhora significativa nos processos de

¹Coordenadora de Educação Especial na perspectiva da Educação inclusiva da Secretaria Municipal de

Educação do município de Altinho-PE. aee.janaina_2012@hotmail.com

² Psicóloga Institucional das escolas municipais de Altinho-PE. psigabinatally@gmail.com



REALIZAÇÃO:



desenvolvimento dos estudantes nos espaços escolares e sociais, vemos crianças que anteriormente tinham apenas a escola como espaço social de convivência, além do ambiente familiar, hoje já frequentam praças, igrejas entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Tendo em vista que, a partir do momento que a criança e adolescente apresenta uma possível deficiência ou transtorno e recebe um diagnóstico, as mães ou responsáveis, abrem mão de empregos, de lazer e passam a se dedicar aos cuidados específicos com seus filhos(as), tendo que adaptar seus horários e criar uma nova rotina para conciliar as terapias, escola, cuidados domésticos e convívio com outros membros da família, deixando assim, o autocuidado em segundo plano, chegando até a não existir mais pela falta de rede de apoio.

O Projeto Acolher surge como uma possibilidade de apoio emocional e formativo para essas famílias, especialmente as mães que têm suas realidades compartilhadas, onde suas falas são acolhidas não somente pelos profissionais, mas também e principalmente, pelas outras mães que convivem com realidades semelhantes no dia a dia e têm lugar de fala e se identificam com a dor de outras mães e/ou responsáveis, dando exemplos de vivências e possíveis soluções para as demandas apresentadas.

REFERÊNCIAS

GAIATO, Mayra. **S.O.S. autismo: guia completo para entender o Transtorno do Espectro Autista**. 8. ed. 109 p. São Paulo 2024.

DOS SANTOS, Gabriela Muniz Vidigal et al. **Cuide-se para Cuidar: a promoção do autocuidado entre mães de crianças com deficiência por meio da extensão universitária**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 11, p. e8956-e8956, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8956>.

¹ Coordenadora de Educação Especial na perspectiva da Educação inclusiva da Secretaria Municipal de Educação do município de Altinho-PE. aee.janaina.2012@hotmail.com

² Psicóloga Institucional das escolas municipais de Altinho-PE. psigabinatally@gmail.com